

Dando o peixe, mas ensinando a pescar

MANUEL ALVES FERNANDES
DA REDAÇÃO

Aos 52 anos, 27 deles dedicados a atividades no polo industrial, o cubatense Genivaldo Linhares Brandão tornou-se figura popular nas áreas mais carentes da cidade, facilmente identificado por utilizar suspensórios. E ganhou essa popularidade durante as enchentes provocadas pelas chuvas do verão de 2013, nas frequentes ocasiões em que percorreu as regiões inundadas das vilas Fabril, Pêloes e Água Fria, na qualidade de secretário municipal de Assistência Social. Brandão vem provando, também, como pode ser bem-sucedida a experiência adquirida nas atividades industriais quando transplantada para o governo municipal.

Depois de consolidar uma sólida carreira técnica na Petrocoque, tornou-se em 2003 advogado formado na turma do Jubileu de Ouro da Faculdade Católica de Direito de Santos. Ao deixar a empresa, foi convidado pela então prefeita Marcia Rosa, em 2011, para integrar a administração. Na Prefeitura, exerceu diversos cargos. Foi diretor de Segurança Pública e Cidadania (que ganharia logo depois viraria secretaria), e secretário interino de Serviço Social e Turismo. Na condição de secretário de Assistência Social, conduz desde meados do ano passado a implantação do Pronatec em Cubatão. Dirige uma pasta que, em 2006, administrava a aplicação de R\$ 235 em projetos sociais. E que



Genivaldo Brandão levou para a esfera pública a experiência corporativa adquirida na Petrocoque

hoje aplica dez vezes mais - R\$ 2 milhões e 600 mil - somente no Pronatec. Os recursos vem, na sua maioria, dos cofres municipais, acrescidos de parcelas da União e do Estado. Mas mostram-se insuficientes para a realidade social de Cubatão. "Precisaríamos de dez vezes mais", explica, principalmente para atender a famílias carentes dos bairros da Vila dos Pescadores e Vila Esperança.

Brandão desce de uma família que veio de Minas Gerais, na década de 1950. Seus pais - Alfeu de Souza Brandão, de João Monlevade, e Helvé-

cia Linhares Brandão, de Alvinópolis - foram morar na Rua Manoel Leal, 60, em Cubatão. Alfeu começou a trabalhar como eletricista, "amasando barro" nas obras de implantação dos equipamentos da Cosipa. Quando ficou grávida, em 1962, Helvécia saiu da casa na Manoel Leal para se dirigir à Santa Casa de Santos, onde ocorreu o parto. "Costumo dizer que fui a Santos apenas para nascer. Morei todo o tempo depois na cidade onde estudei, me formei e trabalhei. Por isso me considero cubatense". Ele é casado há 24 anos com a professora municipal

de Cubatão Rosângela Aparecida Nieiro Brandão. O casal tem dois filhos: Ingrid Nieiro Brandão, quintanista de Direito na UniSantos e Igor Nieiro Brandão, aluno de mecânica automotiva no Senai de Santos. Genivaldo começou tem formação profissional na área de Automação Industrial e em Eletrotécnica, no Senai-Santos. Trabalhou na Telesp (hoje Vivo) em 1984. Passou depois pela Solorrico. Em 1989, recebeu convite para ingressar na Petrocoque. Já na empresa, chegou a cursar Engenharia Química, mas trançou a matrícula. Foi fazer Direito e se diz

CARLOS NOGUEIRA

Perfil

Quem: Genivaldo Linhares Brandão

O que: secretário municipal de Assistência Social e ex-funcionário da Petrocoque

Família: Rosângela Aparecida Nieiro Brandão, esposa; Ingrid e Igor, filhos

Lazer: torcedor do Santos

apaixonado pela formação jurídica. Nos dez anos seguintes utilizou os conhecimentos em Direito nos cargos que ocupou, inicialmente como coordenador de Manutenção, em contratos firmados pela empresa e, depois, qualificado como auditor da Petrocoque, na aplicação das normas da ISO 9000/14000/e 18000. "Foi uma experiência muito rica. Tive oportunidade de crescer muito profissionalmente com a formação em Direito".

Na Petrocoque, conheceu o químico Gilmar Francisco da Silva, que casaria com a então estagiária em química Marcia Rosa. É amigo da família há quase 30 anos. Deixou a Petrocoque em 2010. E, em agosto de 2011, no final do primeiro mandato de Marcia Rosa, foi convidado para estruturar o departamento de Segurança Pública na Prefeitura (hoje secretaria). Tornou-se uma espécie de coringa, homem de confiança da administração, substituindo secretários de Turismo e Promoção Social. Como

secretário de Assistência Social, uma das suas metas é utilizar o Pronatec na formação da mão-de-obra para tirar da situação de pobreza moradores de famílias atendidos pelo Bolsa Família do Governo Federal e do Município (veja página 4). A Prefeitura de Cubatão aderiu ao Pronatec em julho do ano passado. "De julho a dezembro de 2013 e nos primeiros cinco meses de 2014, abrimos cerca de 800 vagas em cursos de qualificação profissional que resultaram em aproximadamente 600 aprovações nas escolas técnicas". O programa visa atender a uma das vertentes do "Pronatec/Brasil Sem Miséria" na qual são inscritas pessoas que estão no Bolsa Família e tem perfil de ganho de até três salários mínimos ou estão em situação de extrema pobreza. "Tem eixos bem definidos de transferência de renda mas, também, de qualificação profissional. Transferir renda é dar o peixe para quem necessita. Já a qualificação é ensinar a pescar. Com o Pronatec, estamos dando peixe e, também, ensinando a pescar". Torcedor do Santos e praticante de tênis de mesa, Genivaldo Brandão jogou futebol de salão durante algum tempo no Borregão, centro esportivo da Vila Nova. E praticou atletismo, treinado por Roberto Dick. Gosta de andar de bicicleta, claro, sem os suspensórios que ganhou de presente há cerca de três anos da mulher, Rosângela. "Usei e gostei. Virou minha marca e faz parte da minha rotina".